

Regional**LITORAL SUL**

Obras contra erosão em 3 praias

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

Tribunal de Contas autorizou a retomada, a partir de hoje, das obras para conter o avanço do mar na orla de Marataízes

Alessandro de Paula
MARATAÍZES

Após dois meses de paralisação, a Prefeitura de Marataízes, no Sul do Estado, anunciou ontem a retomada das obras de construção de quebra-mares em três praias do município que estão sendo destruídas pela força do mar: Lagoa Funda, Praia do Xodó e Praia da Barra.

Segundo o secretário municipal de Obras, Rodrigo Dadda Lugão, os trabalhos começam hoje na praia de Lagoa Funda, uma das mais atingidas pela erosão. Nesse local, o avanço do mar destruiu o calçadão, a avenida Beira-Mar, oito quiosques e ameaça pelo menos 70 casas.

“Já mobilizamos os maquinários. Vamos escavar a areia, preparar a base para lançar as pedras amanhã (hoje) à tarde ou, no máximo, na quarta (amanhã) cedo”, ressaltou o secretário.

A obra chegou a ser iniciada em julho, mas foi suspensa pouco tempo depois pelo Tribunal de Contas do Espírito Santo (TC-ES), que apontou na ocasião falhas no

processo de licitação.

A demora provocou revolta de moradores de Lagoa Funda que, em setembro, fizeram protesto em frente à prefeitura e, na semana passada, viajaram para Vitória, onde realizaram panelaço no Tribunal de Contas.

Segundo o TC-ES, foram averiguadas, na ocasião, pelo menos duas irregularidades graves. Uma foi a falta de projeto básico. E a outra, a escolha inadequada da licitação, que foi por pregão.

A prefeitura justificou que não será contratada empresa para realizar a obra. O serviço será feito por administração direta, o que justificaria a falta de projeto de engenharia e o modelo adotado (pregão). A justificativa foi acatada pelo TC-ES, que liberou os trabalhos. A decisão foi publicada no Diário Oficial do órgão ontem.

De acordo com Lugão, o quebra-mar começa a partir do último espigão da Praia Central, trecho conhecido como Praia do Xodó, e segue por mil metros até a Pousada Nilas, em Lagoa Funda.

Após concluir os trabalhos nesse trecho, o serviço segue para a Praia da Barra, onde foi destruída parte do calçadão e da avenida.

A estimativa do secretário é que serão investidos na contenção entre R\$ 7 milhões e R\$ 8 milhões. “Isso porque estamos fazendo por administração direta. Se fôssemos contratar empresa, o gasto seria de, no mínimo, uns R\$ 20 milhões”, disse.



PRAIAS DE LAGOA FUNDA (acima), da Barra (à esquerda) e do Xodó: avanço do mar já destruiu calçadão, avenida e quiosques